

SINDIPA

INTERSINDICAL

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE IPATINGA E REGIÃO

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Ano X II - Nº 20, Ipatinga, 29 de agosto de 2024

CONTRA OS ATAQUES DOS PATRÕES **O CAMINHO É A LUTA DOS TRABALHADORES COM SEUS** **INSTRUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO COMO É O SINDICATO**

Companheiros/as

Nunca é demais lembrar que os direitos que temos não são presentes ou favor de patrões ou governos, mas sim são fruto da luta da classe trabalhadora. Gerações de nossa classe garantiram esses direitos através de greves e grandes lutas, os direitos que temos hoje e que tanto a patronal tenta acabar.

Os ataques dos patrões pioraram ainda mais com a reforma trabalhista aprovada pelo governo Temer/ MDB e pela maioria dos deputados e senadores, por isso desde 2017 eles fogem de assinar Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho para tentar passar por cima de direitos.

Ataques aos direitos e arrocho salarial:

A cada ano os patrões aumentam seus lucros explorando ainda mais os trabalhadores, o arrocho salarial é uma das ferramentas que usam para isso, ou seja, quanto mais os patrões se enriquecessem fruto do trabalho dos trabalhadores, mais perdas salariais os trabalhadores têm.

Não adianta esperar, é preciso se movimentar para garantir os direitos e melhores condições de trabalho:

No verso desse Jornal você vai ver os problemas que sofremos no conjunto da categoria, os trabalhadores na Usiminas, nas terceirizadas e nas demais empresas metalúrgicas da região e verá também que para além das ações judiciais que o Sindicato faz exigindo os direitos desrespeitados e na luta organizada pelo SINDIPA que avançamos contra os ataques dos patrões.

E isso acontece porque o SINDIPA desde 2013 voltou para as mãos dos trabalhadores, desde que derrotamos os pelegos que estavam no Sindicato a serviço dos patrões. Os trabalhadores sabem que o SINDIPA agora é o instrumento de luta e defesa do conjunto da categoria.

VEJA AQUI PORQUE É TÃO IMPORTANTE SER SÓCIO DO SINDICATO:

O Sindicato deve ser o instrumento de defesa, organização e luta dos trabalhadores e isso acontece quando na direção dele estão trabalhadores e trabalhadoras que não abaixam a cabeça para os patrões e nem para qualquer governo e que têm o compromisso de lutar por direitos, mais salários e melhores condições de trabalho para o conjunto da classe trabalhadora.

Em Ipatinga o Sindicato dos Metalúrgicos voltou para as mãos da categoria em 2013 e desde então a luta foi retomada na defesa dos direitos dos metalúrgicos na Usiminas, contratadas, demais empresas metalúrgicas, dos aposentados e juntos com a Intersindical nos somamos à luta do conjunto da classe trabalhadora.

É por isso que os patrões tentam de tudo para impedir o aumento de sindicalizados ao SINDIPA, pois eles sabem que quanto mais sócios, mais forte é a luta por melhores condições de trabalho e direitos.

Mas, nenhum patrão pode te impedir de ser sócio do Sindicato, esse é um direito garantido através de muita luta pelos trabalhadores.

O SINDIPA CONTINUA FAZENDO O PAGAMENTO PARA OS TRABALHADORES

Centenas de trabalhadores na Usiminas já receberam pelo Sindicato seus valores devidos em relação ao processo sobre o horário de refeição no turno de 12 horas, o 4x4. mas ainda faltam muitos trabalhadores para receberem, se você trabalhou no turno de 12 horas entre 2002 a 2007 ou conhece alguém que trabalhou avisa e procure o sindicato para receber o que é seu por direito

O pelego Boca Roxa aceitou reduzir os valores a serem pagos para os trabalhadores e cobrou 5% dos trabalhadores sindicalizados e até 20% dos que não eram sindicalizados para receber o que era devido pela Usiminas. Cobrou e embolsou o dinheiro que era do trabalhador. É o que foi descontado que foi corrigido e está sendo devolvido.

O pagamento começou a ser feito no dia 10 de julho e continua, são aproximadamente R\$820 mil para pagar 3938 trabalhadores que têm direito.

O SINDIPA segue fazendo várias ações judiciais exigindo direitos desrespeitados pelos patrões.

DESRESPEITO AOS DIREITOS E PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO: O DURO DIA A DIA NOS LOCAIS DE TRABALHO

Na Sankyu: tem supervisor tocando o terror contra os trabalhadores, com ameaça e pressão. Esse chefe passa por cima de um direito básico que é o trabalhador cuidar da saúde, esse lambe botas da empresa não está aceitando atestados médicos e ameaça cortar o dia de quem está trabalhando.

Essa é a Sankyu que foge da legítima representação dos trabalhadores que é o SINDIPA e jogou os trabalhadores no SINTICOMBI do ramo da construção civil que além de não ser o representante legal dos trabalhadores é um sindicato pelego que anda de braços dados com os patrões.

Na Metalúrgica HC: a empresa vai ter que pagar os trabalhadores horas extras por conta da jornada massacrante que impôs com o turno irregular, o processo já está em fase de cálculo e logo os metalúrgicos irão receber.

Mas, a direção da empresa não tem vergonha na cara e continua impondo o turno irregular, com uma jornada massacrante e está dando calote no adicional de insalubridade dos soldadores.

O Sindicato novamente fará novas ações judiciais exigindo o fim desse turno irregular e o devido pagamento dos trabalhadores e o mais importante é a nossa mobilização exigindo os direitos.

Na Emalto: a ação judicial contra o turno irregular ainda não foi concluída porque a direção da empresa entrou com recurso e por isso o processo segue, mas o Sindicato está atento e exigindo o que é devido aos trabalhadores.

Na Amoi: a direção da empresa está tentando esconder os acidentes que provoca, o trabalhador sofre um acidente vai para o hospital, fica afastado e não é feita a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e fazem pressão para que ninguém fale do acidente.

A jornada de trabalho continua irregular e a AMOI tem a cara de pau de dizer que tem fazer porque é a Usiminas que faz a programação ou seja, tanto a AMOI, como a Usiminas estão obrigando os trabalhadores a fazer uma jornada irregular.

Na Usiminas condições de trabalho cada vez piores: na escarfação do pátio 67 os trabalhadores têm que escafar placas de até 800 graus de calor sem revezamento, sem repouso térmico. E o calote no adicional de insalubridade continua.

E tem chefe que quer acabar com a função do fosseiro e colocar o operador de ponte para desempenhar as duas funções, ou seja, olhar quando o fosso estiver cheio e retirar o material, o que significa mais riscos para os trabalhadores.

Mais acúmulo de funções: já está faltando trabalhadores e quem está na usina tem que fazer hora extra nas folgas e tem chefe a mando da Usiminas querendo diminuir ainda mais o número de trabalhadores.

Na ponte CR3-33 que tira o material do fosso a direção da empresa quer colocar controle remoto para que o próprio operador da ponte faça tudo do solo, retirando assim mais uma função e acumulando mais função para o operador de ponte.

E a comida? Cada vez pior: a direção da usina está fechando restaurantes para reforma e sobrecarregando o restaurante central e da mata, com isso gera fila de quase uma hora de espera e os trabalhadores tem que ficar no sol esperando para entrar e quando **acabam de almoçar já** têm que voltar para trabalhar.

E a mistura da comida? A carne a cada dia que passa está diminuindo de tamanho, daqui a pouco é só arroz e feijão e olhe lá.

E os banheiros: além de ter poucos banheiros os que tem ficam trancados ou com senha,

Nem banho decente é possível tomar: porque os banheiros continuam com água gelada os chuveiros não e de madrugada está ficando difícil para os trabalhadores tomarem banho.

Empresas metal mecânicas estão dando calote em direitos: várias denúncias têm chegado ao Sindicato mostrando que os patrões no setor metal mecânico não estão pagando os devidos adicionais de insalubridade e periculosidade. Se onde você trabalha isso também está acontecendo, denuncie imediatamente para o Sindicato. O sigilo da denúncia é garantido.